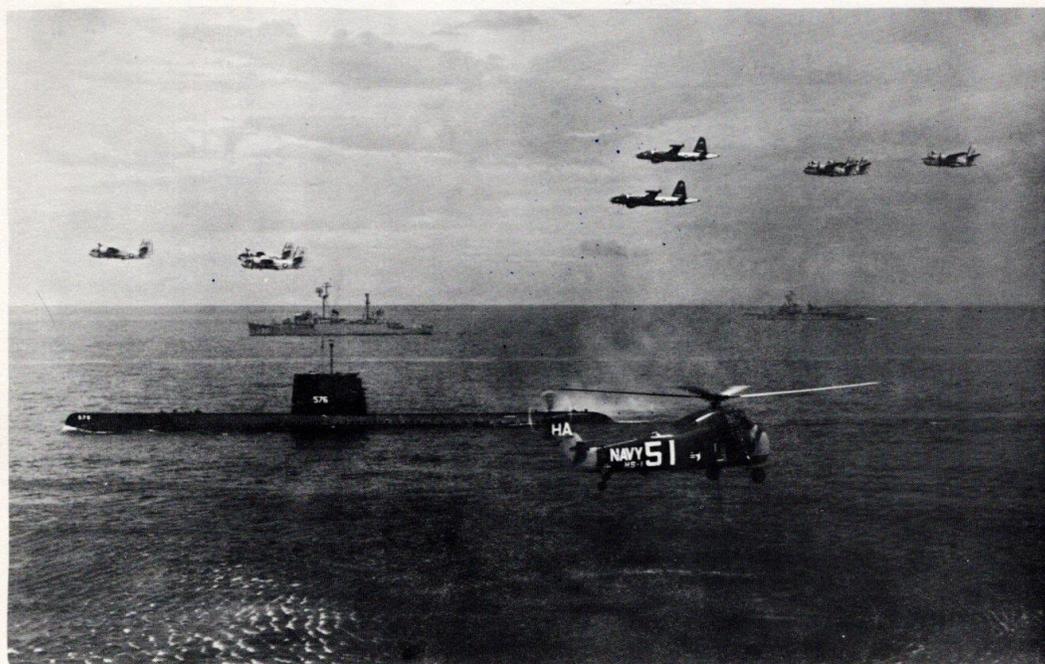




OPERACAO UNITAS III

30 de agosto a 4 de dezembro
de 1962



SUMÁRIO DOS EXERCÍCIOS

1ª FASE — 30 de agosto a 6 de outubro
Argentina
Brasil
Uruguai
Estados Unidos

2ª FASE — 6 de outubro a 4 de novembro
Chile
Perú
Estados Unidos

3ª FASE — 4 de novembro a 14 de novembro
Equador
Estados Unidos

4ª FASE — 18 de novembro a 4 de dezembro
Colômbia
Venezuela
Estados Unidos

Tôdas as Operações UNITAS realizadas até agora trouxeram grandes melhorias para os navios do hemisfério ocidental, permitindo um trabalho conjunto, harmonioso e altamente eficiente. Estou plenamente confiante em que os nossos próximos exercícios conjuntos irão, da mesma forma, proporcionar irguais resultados para todos os que dêles participarem.

A tão bem sucedida Conferência dos Chefes das Marinhas Americanas e seus representantes, em Viña Del Mar, em princípios dêste ano, nos deu uma soberba oportunidade de logarmos melhor compreensão de nossas missões, necessidades e finalidades de nossos navios. A "Operação UNITAS III" nos porporcionará um magnífico veículo de tradução e compreensão de nossos problemas mútuos e o melhor meio de solucioná-los objetivamente.

Tenho certeza que a conjugação de nossos esforços constituirá mais um passo à frente na luta para mantermos o nosso poderio naval e, ao mesmo tempo, assegurarmos a proteção de nossas liberdades. Os Estados Unidos estão orgulhosos e honrados de poder cooperar com



os outros membros do poderoso e competente grupo defensivo dêste hemisfério e aguardam com prazer o início de mais uma vitoriosa "Operação UNITAS III".

George W. Anderson
Almirante, U. S. Navy
Chefe de Operações Navais

Estamos aguardando com satisfação, a oportunidade de mais uma vez nos associarmos aos nossos amigos Sul-Americanos, no programa de treinamento da Operação UNITAS.

As lições que aprendemos e o treino que conseguimos com as UNITAS I e II, nas técnicas e táticas da guerra anti-submarina, contribuíram apreciavelmente para aumentar a capacidade de defesa de nossas forças militares. Além disso, êsses exercícios foram utilíssimos para o fortalecimento de nossos laços de amizade e compreensão.

A guerra anti-submarina continuará a ser de suma importância para a defesa das Américas. A "Operação UNITAS III" proporcionará a todos os seus participantes, uma oportunidade de contribuírem para a melhoria da nossa posição de defesa e, também, de robustecerem a agradável camaradagem existente entre as forças militares de nossas diversas nações.

BENVINDO A BORDO !

É com grande prazer que o recebemos a bordo de uma das unidades da Força-Tarefa 86 — as forças combinadas dos Estados Unidos e dos países Sul-Americanos, que estão no momento empenhadas na realização da "Operação UNITAS III". Da mesma forma que as Operações antecessoras, a "UNITAS III" é composta de uma série de exercícios de treinamento anti-submarino executados por unidades navais e aéreas de países Sul-Americanos e dos EE.UU.

A mais severa exigência profissional que recai sobre os ombros de nossos oficiais e marinheiros é a defesa adequada de nossos países e de seus meios de transporte marítimo contra a ameaça de ataques submarinos. Aprendemos através da experiência que, para se frustrar com êxito uma ameaça submarina, há necessidade de ações bem coordenadas entre vários navios e aviões, operando em conjunto. Essa coordenação só poderá ser conseguida por meio de exercícios e treinamento em conjunto, requisitos necessários para o aperfeiçoamento da compreensão mútua, das táticas comuns e da unidade do



Robert L. Dennison
Almirante, U. S. Navy
Comandante-em-Chefe
Esquadra Norte-Americana do Atlântico

trabalho de equipe. Foi uma grande satisfação para nós, notar que as Operações UNITAS anteriores foram altamente bem sucedidas por haverem acelerado o desenvolvimento desta necessária coordenação e do trabalho em conjunto.

Além do valor profissional destes exercícios de treinamento mútuo, sabemos avaliar bem as oportunidades que eles oferecem para a troca de idéias e o fortalecimento das amizades, assim como do ensêjo de se fazer novos amigos entre os nossos vizinhos.

É uma grande satisfação para nós recebê-lo a bordo e esperamos que goste da vista. Esperamos que aprenda alguma coisa interessante sobre a guerra anti-submarina e que leve consigo um conhecimento mais completo da importância do poderio naval para todos os povos livres na manutenção de nossa independência e liberdade.

J. A. Tyree, Jr.
Contra-Almirante, U. S. Navy
Comandte da Força do Atlantico Sul e
Comandante da Força-Tarefa 86

"OPERAÇÃO UNITAS III"

30 de agosto a 4 de dezembro de 1962

Há dois anos atrás, como resultado de conversações entre os representantes das Marinhas de oito países litorâneos da América do Sul e dos Estados Unidos, decidiu-se a realização de uma série de exercícios de treinamento entre as unidades navais e aéreas dos mesmos países. Algumas vezes, os exercícios seriam conduzidos pelas forças de dois países; em outros casos, pelas forças de três ou quatro nações. Os primeiros exercícios bilaterais e multilaterais foram recebidos com tanto entusiasmo e os resultados se revelaram tão vantajosos para todos os seus participantes que o programa foi repetido no ano passado. Mais uma vez, com a acentuada melhoria conseguida para a arte naval e os conhecimentos e experiência adquiridos por cada uma das nove nações que se associaram às Operações UNITAS I e II, nos encorajamos a treinar juntos na "Operação UNITAS III".

A "UNITAS III" compreenderá exercícios de treinamento anti-submarino mais avançado do que os realizados nos anos anteriores. Tem como finalidade aperfeiçoar, cada vez mais, a perícia

de nossas forças navais e aéreas e realçar a eficiência dos nossos navios e aviões no trabalho em conjunto, como forças combinadas e, desta forma, alcançar a mesma meta final. É importante, agora mais do que nunca, que as nações livres das Américas, trabalhem juntas, em harmonia e estreita cooperação, para preservarem a paz e a liberdade, para o desenvolvimento e progresso do Hemisfério Ocidental.

A "UNITAS III" terá quatro fases básicas e será realizada em águas Sul-Americanas, nos oceanos Atlântico e Pacífico e no Mar das Caraíbas. Como nos anos anteriores, o cruzeiro foi planejado em detalhes, através dos esforços combinados de representantes das forças aéreas e navais das nove nações participantes. As conferências de planejamento foram novamente conduzidas no Quartel-General do Comandante da Força do Atlântico Sul, Esquadra Norte-Americana do Atlântico, na Estação Naval Norte-Americana de Trinidad. Ali, durante um período de três semanas, oficiais da Marinha e da Força Aérea dos países Sul-Americanos e dos Estados Unidos trabalharam em conjunto e produziram os planos e regulamentos da "Operação UNITAS III".

30 de agosto a 6 de outubro

De acordo com os planos, esta parte inicial terá que ser subdividida em três outras fases. A primeira a começar no dia 30 de agosto com a chegada das Forças Norte-Americanas em Recife. As Forças Brasileiras e Norte-Americanas farão, então, exercícios em conjunto, à medida que se deslocarem para o Sul, onde deverão chegar, no dia 6 de setembro, no porto do Rio de Janeiro. As Forças Argentinas e Uruguaias estarão aguardando no Rio de

6 de outubro a 4 de novembro

Os planos para a 2ª Fase consistem em operações no Pacífico entre as Marinhas e Forças Aéreas do Chile, Perú e Estados Unidos. A primeira parte deste período começa no dia 6 de outubro quando os navios Norte-Americanos chegarem a Punta Arenas e se reunirem aos navios Chilenos. Todas as unidades se deslocarão então para o mar, transitando pelo Estreito de Magalhães e realizando exercícios aéreos, de superfície e sub-superfície, enquanto se dirigirem para o Norte. Uma visita será feita a Valparaíso e a Força-Tarefa rumará para o mar no dia 19

1ª FASE

Argentina, Brasil, Uruguai e Estados Unidos

Janeiro e, então, os exercícios com quatro nações prosseguirão até o dia 18 de setembro. Os exercícios estarão terminados com a entrada no porto de Montevideo. O período final da 1ª Fase consiste em exercícios anti-submarinos entre a Argentina-Uruguai-Estados Unidos, que terão lugar à medida que a Força-Tarefa se dirigir para o Sul. A 1ª Fase estará terminada no dia 1º de outubro quando a Força-Tarefa entrar em Puerto Belgrano.

2ª FASE

Chile, Perú, Estados Unidos

de outubro. Três dias mais tarde, a Força fará uma breve pausa nos Mejillones, onde os navios peruanos estarão esperando junto com seus submarinos e aviões. A Força-Tarefa de três nações continuará o seu programa de treinamento, novamente em direção Norte, entrando no porto de Pisco uns poucos dias depois. Ai, as Forças Chilenas se separarão e retornarão para suas águas, enquanto os navios e aviões peruanos e norte-americanos continuarão seus exercícios no mar visitando Callao e Talara durante o percurso. A 2ª Fase estará terminada no porto de Talara no dia 3 de novembro.

3ª FASE

4 de novembro a 14 de novembro
Equador, Estados Unidos

A 3ª Fase terá lugar no Oceano Pacífico entre as forças aéreas e navais do Equador e dos Estados Unidos. Será realizada ao largo de Salinas, começando com exercícios de treinamento básico e prosseguindo com trabalhos anti-

submarinos mais avançados. Haverá frequentes conferências à medida que o programa for sendo executado e a apreciação final ou crítica terá lugar no dia 13 de novembro. As unidades norte-americanas sairão de Salinas no dia 14 novembro em direção ao Canal de Panamá.

4ª FASE

18 de novembro a 4 de dezembro
Colômbia, Venezuela, Estados Unidos

A fase final da "Operação UNITAS III" começará depois que os navios norte-americanos tiverem atravessado o Canal de Panamá para o Mar das Caraíbas e se reunido às unidades colombianas. A Força-Tarefa prosseguirá em direção Leste, fazendo exercícios no percurso até a chegada das unidades navais e aéreas da Venezuela. Então, a Força-Tarefa de três nações prosseguirá com os treinamentos e exercícios em conjunto, entrando em Cartagena no dia 24 de

novembro. A esta altura, as unidades colombianas se separarão da Força-Tarefa e, no dia 27 de novembro, as unidades navais e aéreas da Venezuela e Estados Unidos suspenderão em direção ao alto mar, para continuarem os seus treinamentos bilaterais. No dia 1º de dezembro entrarão em La Guaira para as despedidas finais e, no dia 4 de dezembro, os navios e aviões norte-americanos partirão em direção a seus portos de origem, pondo um ponto final na "Operação UNITAS III".



Capitan
Ramon Castro Jijon
Ecuador



Contra-Almirante
Juan F. Torres Matos
Peru



Contra-Almirante
Victor Manuel Dodino
Uruguay



Contra-Almirante
Ricardo Sosa Rios
Venezuela



Almirante
Agustin R. Penas
Argentina



Almirante
Ary dos Santos Rongel
Brazil



Almirante
Hernan Cubillos
Chile



Contra-Almirante
Augusto G. Porto Herrera
Colombia

A IMPORTÂNCIA DA GUERRA ANTI-SUBMARINA

Logo à primeira vista se vê, numa carta náutica mundial, que a grande avenida do intercâmbio, do comércio e da amizade entre as nações de tráfego marítimo livre é o mar. Os oceanos que banham as praias dos Continentes Americanos são estradas sem fim que nos levam a tôdas as partes do mundo. E é por essas estradas, que uma considerável parcela do comércio internacional é transportada por navios. Os oceanos são portanto um élo vital para a perfeita união do tráfego marítimo das nações de todo o mundo. A finalidade de uma fôrça naval é preservar êste élo, de forma que o uso livre dos mares pelas nações amigas seja assegurado.

Os mares são também estradas de duas vias que dão acesso às nossas praias a qualquer agressor que possua fôrça naval. Desta forma, o submarino é, sem dũvida nenhuma, a maior

ameaça atual para o uso contínuo e livre dos mares do mundo. Isto porque o país agressor pode empregar o submarino para fazer ocultamente observações e espionagem em tempo de paz, e para desfechar ações ofensivas às claras em tempo de guerra, visando a dismantelar os nossos meios de transporte marítimo e a causar danos às praias de nosso país. Esta capacidade aumentou com o desenvolvimento do submarino moderno que tem maior resistência, maior raio de ação, maior velocidade e armas mais modernas.

A arte do combate anti-submarino teve maior realce com a aparição dos submarinos modernos e com a ameaça que os mesmos representam para as nações livres. A história das duas Grandes Guerras Mundiais mostram os danos imensos causados por submarinos, ata-

cando linhas vitais de um país, a ponto de pôr em perigo sua continuação como nação. Na verdade, sem um contra-ataque afetivo, o submarino pode estrangular as possibilidades de um país ajudar ou receber ajuda de seus aliados, amigos e vizinhos.

Por esta razão, o combate anti-submarino tem o amplo objetivo de proteger nossos navios e praias de um ataque por parte de submarinos hostis. Isto é feito de várias maneiras diferentes, incluindo-se ataques às instalações de construção e reparos de submarinos; a colocação de barreiras submarinas no mar, com o uso de nossos navios, aviões e submarinos; cargueiros viajando escoltados por nossos navios e aviões; a caça e afundamento de submarinos hostis por nossas forças de caça "Caçadores-Matadores", que são especialmente preparadas e treinadas para este tipo de serviço.

Assim, pode-se bem vêr, que para uma bem sucedida manobra de guerra anti-submarina, há

necessidade de muitos tipos de unidades navais e aéreas, e em grande quantidade. Nenhuma nação tem essas forças em número suficiente para conter esta ameaça. Portanto, é necessário que todas as nações marítimas livres empreguem as suas forças navais e aéreas em um esforço comum contra um inimigo comum. Além disto, as diversas técnicas para uso destas forças são quase ilimitadas, e esta flexibilidade de métodos precisa ser organizada por uma equipe, isto se quisermos ser realmente eficazes no combate ao submarino.

O objetivo da "Operação UNITAS III" é desenvolver um sistema eficaz para trabalho de equipe entre vários navios e aviões. O objetivo é melhorar as nossas técnicas e a eficiência anti-submarina até ao mais alto grau possível. Isto poderá ser feito por intermédio de exercícios combinados em intervalos regulares. Eles nos ensinarão a coordenar os nossos esforços e a distinguir a capacidade de um e outro na persiguição de um objetivo comum, que é manter inviolável o uso livre e continuado dos mares do mundo.

LISTA DOS NAVIOS E AVIÕES QUE PARTICIPÁRAO NA "OPERAÇÃO UNITAS III"

EXERCÍCIOS DA 1ª FASE

ARGENTINA

ARA BROWN (D20)
ARA ROSALES (D22)
ARA ESPORA (D21)
ARA SANTA FÉ (S11)
ARA PUNTA MEDANOS (B11)
Aviões da Aviação Naval Argentina

BRASIL

CT PARAÍBA (D28)
CT PERNAMBUCO (D30)
CT PARÁ (D27)
CT PARANÁ (D29)
SE HUMAITÁ (S14)
SE RIACHUELO (S15)

URUGUAI

ROU URUGUAY (DE1)
ROU ARTIGAS (DE2)
Aviões Uruguaios

EXERCÍCIOS DA 2ª FASE

CHILE

RIVEROS (DD)
WILLIAMS (DD)
BLANCO ENCALADA (DD)
COCHRANE (DD)
SIMPSON (SS)
THOMPSON (SS)
PINTO (AKA)
MONTT (AO)
Aviões da Força Aérea Chilena

PERÚ

BAP VILLAR (DD71)
BAP GUISE (DD72)
BAP CASTILLA (DE61)
BAP 2 DE MAYO (SS41)
BAP ABTAO (SS42)
BAP ANGAMOS (SS43)
BAP IQUIQUE (SS44)
Aviões da Força Aérea Peruana

EXERCÍCIOS DA 3ª FASE

EQUADOR

BAE GUAYAS (E01)
BAE ALFARO (D01)
BAE VELASCO (D02)
BAE ESMERALDAS (E02)
BAE MANABI (E03)
BAE LOS RIOS (R01)
Aviões da Força Aérea Equatoriana

Preparado 10 Julio 1962